

## NOTA EDITORIAL DOSSIÊ: O CORPO ENTRE A FILOSOFIA E AS ARTES CÊNICAS DOSSIÊ: DE QUE CORPO SE TRATA?

Charles Feitosa, Joana Ribeiro e Nara Keiserman,  
PPGAC/UNIRIO

Um dos mais importantes filósofos do século XX, o pensador alemão Martin Heidegger (1889-1976), foi duramente criticado por ter negligenciado o problema do corpo em sua obra. Embora diversos dos seus principais leitores, tais como Sartre, Merleau-Ponty, Derrida ou Lévinas, tenham redirecionado a filosofia para corrigir essa lacuna, permanece o fato de que a onto-fenomenologia heideggeriana carece de uma maior investigação sobre a importância do corpo tanto na nossa existência cotidiana, como nas nossas atividades culturais e artísticas. As artes cênicas, por sua vez, especialmente o teatro, a dança e as artes da performance, demandam uma maior interação com a filosofia sobre o tema, pois se constituem estruturalmente “a partir de”, “no” e “para o” corpo.

O próprio Heidegger admitiu no fim de sua carreira acadêmica, tanto no seminário sobre Heráclito de 1966, como nos famosos seminários de Zollikon de 1971, que foi incapaz de falar mais sobre o assunto. Para Heidegger, o corpo constitui “o problema mais difícil” [*das Schwierigste*]. Trata-se de um diagnóstico exato e preciso, que não nos deve amedrontar, mas sim, inspirar. Nesse sentido, o objetivo dos dois dossiês que compõem este número de *Opercevejo online*, sob os títulos “O Corpo entre a Filosofia e as Artes Cênicas” e “De que corpo se trata?”, é trazer algumas contribuições para a compreensão do tema, assumidamente o mais complexo do pensamento contemporâneo, sob a ótica de uma possível filosofia performática.

Alguns dos textos selecionados, ainda não publicados em português, foram apresentados no Simpósio Internacional "Cuerpos y Corporalidades", realizado de 21 a 23.11.2013, na Universidad San Francisco de Quito/Equador (Nancy, Salamon, Alarcón, Digby e Feitosa) e no II Seminário Internacional Corpo Cênico: Tradição e Contemporaneidade, de 21 a 26.10.2013 (Quilici, Bieri, Lima), sendo os dois últimos organizados pelo Grupo de Pesquisa Artes do Movimento e Núcleo de Pesquisa do Ator, na Escola de Teatro da UNIRIO. Os outros textos (Fortes e Rodrigues) foram selecionados via chamada pública de contribuições.

Jean Luc Nancy, talvez o filósofo francês mais importante da atualidade, nos oferece um profundo e detalhado olhar direcionado a um tema negligenciado mesmo por aqueles que costumam trabalhar com o corpo, a saber, a pele (*Pele Essencial*), considerada tanto em uma perspectiva existencial, quanto ética e estética. Já a questão da materialidade e da imaterialidade do corpo aparece em evidência em pelo menos três artigos. A Profa. Gayle Salamon (*Passing period*) aborda questões de gênero, sexualidade e sociedade a partir do assassinato em 2008 do estudante norte-americano Larry King, cometido por um colega da escola incomodado com seus comportamentos pouco usuais. O Prof. Nathan Digby aborda a oposição entre materialidade e construção social do corpo a partir da obra do pensador britânico Alfred Whitehead (1861-1947). Charles Feitosa, do PPGAC/UNIRIO, aborda o entrelaçamento entre visível e invisível nas artes do corpo.

A questão do corpo mais diretamente ligada às artes cênicas é abordada filosoficamente nos outros três textos. Monica Alarcón, atualmente professora e pesquisadora na Colombia, examina em seu artigo (*Teoria da prática-prática da teoria: um diálogo entre investigação artística, dança e fenomenologia*) as novas possíveis interações entre filosofia, ciência e artes na busca de uma melhor compreensão do fenômeno corporal. Tiago Fortes, doutorando em Teatro na UNICAMP, aborda em seu texto (*Devir e sensação no trabalho do ator*) as relações entre corpo, vida e arte com foco no trabalho de voz do ator. Já a filósofa e dançarina Shirley Rodrigues, doutoranda na TU-Berlin, propõe, em seu ensaio (*Dança e conhecimento: a capacidade humana de dançar em conexão com o conceito de conhecimento*

da dança), um reavaliação dos estudos teóricos sobre a dança a partir do conceito de “saber corpóreo”.

A partir da questão “de que corpo se trata?”, feridos pela inquietude de si, cabe-nos refletir sobre o risco de se padecer sem cessar da precariedade de se ter um corpo. Que corpo? Que sujeito? Que arte?... Para participar deste Dossiê sobre o corpo, foram selecionados textos de: Cassiano Sydow Quilici, professor livre-docente na área de Teorias do Teatro e da Performance pelo Instituto de Artes da UNICAMP que em *As ‘escritas de si’ e o artista cênico contemporâneo*, retoma as tradições de *hypomnemata* ou “escrita de si” (Foucault) e dos “exercícios espirituais” (P. Hadot), investigações sobre o corpo a partir do cultivo da atenção e de práticas contemplativas, para tratar de procedimentos encontrados nas artes performativas contemporâneas; de Carla Andréa Silva Lima (Carla Normagna), da Universidade Federal de Uberlândia, que em *Da questão do corpo ao corpo em questão*, articula os conceitos de corpo, pulsão e imagem, conforme a teoria psicanalítica, com as noções de corpo-memória (Grotowski) e de afeto (Artaud), e pergunta: de que corpo não se fala?; de Andréa Bieri, professora da Faculdade de Filosofia e pesquisadora do PPGEAC/UNIRIO, que em *O corpo: centro e não-lugar de irradiação de utopias; objeto e instrumento de tecnologias de poder*, percorre os cinco movimentos do texto “O corpo utópico” (1966) de Foucault, cuja reflexão abarca a relação corpo/espaco/alma, numa perspectiva próxima a da compreensão fenomenológica do corpo.

A sessão Diálogo retoma o I Simpósio Internacional Artes do Movimento: Encontro entre Vera Mantero e André Lepecki, realizado de 21 a 23.05.2012 (Mantero e Lepecki), com publicação original em português deste diálogo, em que se abre espaço para discussão sobre processos de investigação e criação e se reafirma a colaboração entre os dois artistas nos anos 1980, colaboração reconhecida no movimento de renovação da dança contemporânea em Portugal. O foco da discussão – a prática artística de caráter múltiplo de Mantero – revela imbricação com as questões abordadas por Lepecki, que desenvolve um pensamento crítico entre a Filosofia e a *Performance Art*. O Diálogo foi mediado por Charles Feitosa.

O ano de 2014 marcou-se por perdas significativas para o campo das Artes no Brasil. Dentre essas figuras que desapareceram destacamos o ator, diretor, dramaturgo e crítico de cinema José Wilker (1944-2014), cuja trajetória compreende inúmeros marcos na historiografia do teatro carioca, como a premiada atuação em *O Arquiteto e o Imperador da Assíria* (1970) de Fernando Arrabal, com Rubens Corrêa e direção de Ivan de Albuquerque, produção do Teatro Ipanema, em que se destaca o trabalho de “expressão corporal” do coreógrafo Klauss Vianna (1928-1992). Selecionamos esta entrevista, concedida à Joana Ribeiro, porque retrata e analisa uma trajetória artística sob o viés do corpo e, ainda possibilita uma homenagem ao trabalho deste ator, por meio da qual, e simbolicamente, homenageamos tantos outros artistas que recentemente nos deixaram.

E na seção Intervenções publicamos o resultado da conferência-performance da professora performer Tania Alice que, num jogo de palavras com a ambiguidade criada pelo nome da conferencista fictícia Julie Amanty, em que o sobrenome se torna o predicado, percebe-se que esta Julie *a menti* (mentiu) ao se passar por autora da conferência, na verdade sua amiga e apresentadora, Tania Alice, a seu lado na mesa. Vale a pena imaginar a cena e ler o texto.

No seu conjunto, os textos aqui apresentados representam mais um passo importante no esforço coletivo atual de elucidar o “mais difícil” dos problemas da contemporaneidade. Afinal, parafraseando Andréa Bieri: - Não seria no corpo e por meio do corpo que se produziriam novos mundos?

Aproveitamos este espaço de apresentação para um agradecimento especial à Profa. Cristina Burneo Salazar, organizadora do simpósio em Quito, pela cessão dos textos para publicação no periódico *O Percevejo Online*; e à Profa. Tatiana Motta Lima do PPGAC/UNIRIO, pela organização do Encontro de Pesquisadores “De que corpo se trata?”, no II Seminário Internacional Corpo Cênico. Agradecemos também a Nilton dos Anjos, professor do DEFIL/UNIRIO e a Tiago Fortes, professor na UFCE, pelas suas respectivas traduções dos artigos.